



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

João Pedro Figueiredo do Nascimento

Relatório de Prática Profissional Efetiva:
O processo de planejamento e gestão do evento Rotas

CANGUARETAMA/RN

2020

João Pedro Figueiredo do Nascimento

Relatório de Prática Profissional Efetiva:

O processo de planejamento e gestão do evento Rotas

Relatório de prática profissional efetiva apresentado à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador (a): Darlyne Fontes Virginio, Me.

CANGUARETAMA/RN

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – Campus Canguaretama

N244r Nascimento, João Pedro Figueiredo do.
Relatório de prática profissional efetiva : o processo de planejamento e gestão do evento Rotas / João Pedro Figueiredo do Nascimento. -- Canguaretama (RN), 2021.
57 f. ; 30cm.

Relatório de prática profissional (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2021.
Orientador(a): Prof^o. Me. Daryne Fontes Virgínio.

1. Turismo 2. Formação profissional 3. Organização – evento. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique - CRB15/461

João Pedro Figueiredo do Nascimento

Relatório de Prática Profissional Efetiva:

O processo de planejamento e gestão do evento Rotas

Relatório de prática profissional efetiva apresentado à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Gestor de Turismo.

Canguaretama/RN, 19 de Abril de 2021

Darlyne Fontes Virginio, Me
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Wagner Fernandes Costa, Me
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro interno da Banca Examinadora

Aderbal Roque dos Santos Júnior
Membro externo da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me permitir ultrapassar obstáculos encontrados ao longo do curso, não foi fácil chegar até aqui, mas Ele foi, e, é o meu refúgio, pois, todas as vezes que pensei em desistir, Ele me sustentou e me fez acreditar que eu sou capaz.

As Marias da minha vida, por todo carinho, proteção e intercessão.

A minha família, por todo incentivo e atos que foram primordiais ao longo dessa trajetória.

A toda turma de Gestur 2019.1, pela realização deste trabalho em equipe, o carinho e admiração por essa turma é imenso.

A todos os meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando.

Ao professor Aderbal Roque dos Santos Junior, por toda orientação durante a realização do evento Rotas, sua entrega e direcionamento foram primordiais para o resultado final, te agradeço por tudo.

À minha professora e orientadora Darlyne Fontes Virginio, por me instruir na construção deste trabalho, a você toda minha gratidão, passei a te admirar ainda mais, foi uma honra te ter como professora orientadora.

Gratidão a todos!

RESUMO

Esse relatório é referente ao Programa de Tutoria e Aprendizagem em Laboratório Bolsa TAL, concedida por meio de um processo seletivo a partir do Edital nº 17/2019- DG/CANG. Por meio deste foi possível planejar e executar o evento Rotas, que teve como principal objetivo levar ao público, atrativos turísticos, curiosidades e atrações culturais de quatro cidades do litoral sul do estado do Rio Grande do Norte. Por essa razão se fez necessário adquirir conhecimentos teóricos sobre planejamento e organização de eventos e a relação dos eventos com a atividade turística. Posteriormente, ao adotar técnicas metodológicas foi possível desenvolver através de encontros com a turma de Gestão de Turismo 2019.1 o planejamento e a organização do evento, os encontros aconteceram no *campus* IFRN Canguaretama, no horário das 14:00 as 18:00h e nas salas 142 e 143, no período de setembro a dezembro de 2019. Dessa forma, criaram-se objetivos em busca de melhores resultados, e para isso a turma foi dividida em seis comissões, sendo elas: Serviços Gerais, Planejamento/Organização, Marketing, Finanças, Recepção e Alimentos e Bebidas. O evento ocorreu no dia 19 de novembro, contou com um público de 200 participantes e atingiu aos objetivos propostos, resultando assim, na boa execução da programação que incluía apresentações dos atrativos turísticos, curiosidades e manifestações culturais das cidades de Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho e Baía Formosa. Conclui-se que o evento Rotas permitiu ao bolsista e aos demais alunos envolvidos, vivenciar na prática questões sobre planejamento, organização, execução e avaliação de um evento.

Palavras-chave: Evento Rotas; Planejamento; Organização; Turismo; Bolsa TAL.

ABSTRACT

This report refers to the TAL Scholarship and Learning Program at Bolsa TAL, granted by means of a selection process from Notice no. 17 / 2019- DG / CANG. Through this it was possible to plan and execute the Routes event, whose main objective was to bring to the public, tourist attractions, curiosities and cultural attractions of four cities on the southern coast of the state of Rio Grande do Norte. For this reason it was necessary to acquire theoretical knowledge about planning and organizing events and the relationship between events and tourist activity. Subsequently, by adopting methodological techniques it was possible to develop through meetings with the Tourism Management class 2019.1 the planning and organization of the event, the meetings took place at the IFRN Canguaretama campus, between 2:00 pm and 6:00 pm and in rooms 142 and 143, in the period from September to December 2019. Thus, objectives were created in search of better results, and for this the group was divided into six commissions, namely: General Services, Planning / Organization, Marketing, Finance, Reception and Food and Beverage. The event took place on November 19, had an audience of 200 participants and reached the proposed objectives, thus resulting in the good execution of the program that included presentations of tourist attractions, curiosities and cultural events in the cities of Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho and Baia Formosa. It was concluded that the Routes event allowed the scholarship holder and the other students involved to experience, in practice, questions about planning, organizing, executing and evaluating an event.

Keywords: Routes Event; Planning; Organization; Tourism; Program TAL.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: IFRN – Campus Canguaretama.....	21
Figura 02: Plataforma Sympla.....	26
Figura 03: Logomarca do evento	27
Figura 04: Convite do evento.....	29
Figura 05: Equipe trabalhando na criação	30
Figura 06: Criação do corredor das sensações	31
Figura 07: Grupo de dança.....	33
Figura 08: Orquestra de violino.....	33
Figura 09: Público do evento.....	34
Figura 10: Escada alusiva à praia.....	35
Figura 11: Representação da árvore Samaumeira.....	36
Figura 12: Mesa com comidas para degustação.....	37
Figura 13: Momento da degustação.....	38
Figura 14: Sorteio de brindes.....	38
Figura 15: Ambientação temática.....	39
Figura 16: Música ao vivo.....	39
Figura 17: Foto da turma, após o encerramento do evento.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Alimentos & Bebidas (A&B)

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC)

Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (GESTUR)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Licenciatura do Campo (LEDOC)

Programa de Tutorial e Aprendizagem Laboratorial (TAL)

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Serviço Brasileiro de Apoio às micros e pequenas Empresas (SEBRAE)

Universo Online (UOL)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Planejamento e organização de eventos: importância social e econômica	11
2.2 Os eventos e a atividade turística: relação e desafios	17
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	21
4. PLANO DE TRABALHO	23
5. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	24
5.1 Pré-evento	24
5.2 Trans-evento	32
5.3 Pós-evento	41
6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO	44
6.1 Oportunidades	44
6.2 Desafios	46
7. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – Tópicos importantes para elaboração do projeto de um evento	54
APÊNDICE B – Modelo de Plano de ação	55
APÊNDICE C – Modelo de Checklist	56
APÊNDICE D – Modelo de Ficha de avaliação	57

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar os registros do trabalho desenvolvido durante o Programa de Tutoria e Aprendizagem em Laboratório (TAL), realizado no período de 03 de setembro a 19 de dezembro de 2019. Para desenvolver as atividades, os encontros aconteciam nas salas 142 e 143 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Canguaretama (IFRN), das 13:00 às 18:00h quatro vezes por semana onde tinha como principal objetivo elaborar e executar o projeto Rotas proposto pela turma de Tecnologia em Gestão de Turismo 2019.1 sob a orientação do professor Aderbal Roque Junior.

Para compreender melhor o presente relatório, tratar-se-á de questões relacionadas ao setor de turismo e eventos, uma vez que o projeto Rotas se configurou como um evento cujo objetivo era: ressaltar curiosidades e pontos turísticos de quatro cidades do litoral sul do nosso estado, sendo elas: Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho e Baía Formosa. Portanto, Brito e Fontes 2002 traz um conceito dessa junção quando diz,

“Em se tratando de eventos e seus conceitos, pode-se mencionar que eles são caracterizados como um segmento dentro do turismo” (Britto & Fontes, 2002, p.30).

De acordo com um estudo publicado no ano de 2013 pela Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), o setor de eventos no Brasil cresceu nos últimos anos, e com isso aumentou a sua relevância econômica gerando emprego e renda, o estudo revela também que o “setor cresceu de 2000 a 2012 aproximadamente 14% ao ano, aumentando a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país de 3,1%, em 2001, para 4,32%, em 2013”. (ABEOC & SEBRAE 2013, p. 6)

O IFRN, nesse contexto, possui cursos como Eletromecânica, Gestão de Turismo, Informática e se destaca por ser pioneiro na criação de Curso Técnico na área de Eventos no Rio Grande do Norte, iniciando no ano de 2014 e desde então formando profissionais para atuar diretamente nesse mercado de trabalho, nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio

Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

Por sua vez, o Programa TAL é um Programa acadêmico promovido por alguns *campi* do IFRN “onde alunos-tutores regularmente matriculados atuam junto aos outros alunos para favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, sob a orientação acadêmica de professores-orientadores.” (IFRN, 2019).

O projeto Rotas, foi criado com a colaboração da turma de Gestão de Turismo 2019.1, junto ao bolsista Tal, onde os mesmos escolheram esse nome com o objetivo de levar ao público sensações que remetem a alguns lugares do litoral sul do nosso estado, o evento foi proposto pela disciplina de Gestão de Eventos ministrada pelo professor Aderbal Roque dos Santos Junior. Para melhor aproveitamento da turma houve a divisão de equipes em comissões, sendo elas: planejamento, marketing, finanças, alimentos e bebidas, recepção e ornamentação, dando assim a cada uma a responsabilidade de planejar e executar ações que culminariam com o evento Rotas. Durante três meses foi possível pensar e aprimorar cada ideia que surgia através das práticas laboratoriais até que chegasse o dia da execução onde resultou em uma mostra física e que propôs ao público conhecer um pouco de cada lugar em questão.

Diante do exposto, o relatório está composto das seguintes etapas: no capítulo 1, tem-se a Introdução que apresenta o objetivo do relatório e sua contextualização; no capítulo 2, tem-se o referencial teórico que está subdividido em 2 subcapítulos, os quais, abordam autores que foram referência para o embasamento teórico dos assuntos tratados no relatório ; já o capítulo 3, é composto pela caracterização da Instituição onde o discente realizou o estágio; o capítulo 4 conta-se com o plano de trabalho englobando as principais ações idealizadas; no capítulo 5 é onde acontece o relato das atividades desenvolvidas para o evento, tendo sido dividido em pré, trans e pós-evento; o capítulo 6 é composto pelas oportunidades e desafios que a experiência como bolsista TAL proporcionou; e para finalizar, o capítulo 7 que trará a conclusão do relatório, expondo uma auto avaliação crítica da atuação do bolsista nessa experiência de prática profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento e organização de eventos: importância social e econômica

O termo eventos teve seu conceito aprimorado ao longo dos anos. Na antiguidade se entendia por eventos qualquer acontecimento, reuniões ou até mesmo encontros, sendo eles por diferentes motivos como de caráter religioso, ritual e outros, o que se conhece hoje por eventos vai além de tudo isso, pois, com o passar dos tempos, novos conceitos surgiram tornando esse termo mais abrangente. Por sua vez, Matias (2010) reforça que os eventos “possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais. ” (MATIAS, 2010, p. 4).

Em se tratando de uma atividade ampla e dinâmica que vem se modificando ao longo dos anos, Andrade (2002), diz que, “evento pode ser definido como o fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes, ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia. ” (Andrade, 2002, p. 41).

Já, Zanella (2008), fala que,

evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc. (ZANELLA, 2008, p. 1).

Na mesma perspectiva, Canton (2002), diz que evento é todo acontecimento que requer planejamento e organização, e que visa atingir certo objetivo, seja ele qualitativo ou quantitativo. Através desses conceitos pode-se concluir que evento é tudo aquilo que tem a intenção de reunir pessoas por diversos motivos seja ele econômico, social, cultural e entre outros, mas que sempre terá um objetivo principal e que requer planejamento e organização para ocorrer da melhor forma possível.

Diante disso, pode-se destacar que os Jogos Olímpicos na Grécia antiga são referência no segmento de eventos como o primeiro evento registrado na história. Os jogos possuíam caráter religioso, e assim como nos dias de hoje, aconteciam a cada quatro anos tendo sua primeira edição no ano 776 a.c.

Em contrapartida, na Idade Média, os eventos mais importantes eram os religiosos e os comerciais onde as peças de teatro representavam o religioso, e as feiras onde se comercializavam produtos, o comercial, criando assim características singulares para aquela época, e permitindo uma continuação dos hábitos e práticas comerciais para o futuro.

Partindo desse pressuposto, no período da Revolução Industrial a área de eventos teve um amplo impulso, onde uma grande evolução no mercado fez com que o uso de máquinas atuasse junto ao trabalho humano, e os meios de comunicação e os transportes passassem por transformações. A Revolução Industrial refletiu, portanto, na organização de eventos técnico-científicos dada a busca crescente por informações em um mundo que vivia transformações rápidas e de impacto na vida das pessoas.

Desse modo, chegando assim, aos dias de hoje onde mesmo com problemas sociais, econômicos e políticos que o mundo enfrenta os eventos continuam acontecendo e gerando emprego e renda para o País, entra-se numa era de megaeventos, como a Copa do Mundo.

Os eventos, dadas, as suas particularidades quanto ao formato, tamanho, perfil, objetivos, entre outros possuem alta complexidade em sua classificação, isto posto, autores têm buscado realizar essa tarefa, um deles é Melo Neto (1999, p. 25), que apresenta uma série de possíveis tipos, “podendo assim ser resumido: eventos especiais, de participação, permanentes, esporádicos, únicos, de oportunidade, de massa, de nicho, promocionais de marca, promocionais de produtos e serviços, locais, regionalizados e globais”.

Com isso, entende-se que os eventos possuem suas particularidades e características podendo ser classificados em diversos tipos, como diz, Bettega (2001, p. 21) “congresso, seminário, simpósio, conferencia, palestra, mesa redonda, fórum, jornada, mostra, debate, feira, exposição, salão, *workshop*, oficina, encontros, debates, entre outros”.

Por outro lado, o planejamento é algo presente no setor de eventos, mola propulsora, pois a tarefa de organizar um evento exige competências específicas, uma delas, tem relação direta com saber planejar. Assim, para facilitar a realização dos eventos, é comum dividir o mesmo em fases, tal como orienta Matias (2004,

p.111) “as fases do processo de planejamento e organização de eventos são: a) concepção; b) pré-evento; c) per ou transevento; e d) pós-evento”.

Já, para Brito e Fontes (2002, p. 177), “as fases básicas do processo de planejamento de qualquer evento podem ser relacionadas desta maneira: pesquisa de mercado, objetivo, definição das estratégias e elaboração de projeto do evento”. E entendem também que a concepção não é uma fase, e que as fases são o pré-evento, trans-evento e pós-evento.

E, por fim, Martin (2007, p. 72), também concorda quando diz que essas etapas são denominadas como: “pré-evento, evento e pós-evento”. Portanto, através dessa percepção, pode-se entender que as fases estão determinadas conforme os teóricos da área apontam. Sabendo disso, cabe explicar melhor do que se trata cada uma dessas fases.

O pré-evento, é a fase primordial para que tudo possa ocorrer da melhor forma, pois, é nessa fase que todo o evento é traçado, e por isso é importante que o seu planejamento seja bem feito para se ter assim a execução que se espera. Por essa razão, Matias (2007), diz que algumas atividades têm que ser iniciadas nessa fase, como por exemplo, a definição do produto e a criação e execução do fluxograma de informações. Por isso, alguns detalhes têm que ser decididos nesse momento, o primeiro deles é o projeto do evento, onde são expostas as ideias gerais e com isso a escolha da temática para assim almejar seu público alvo, também se escolhe dia, hora, local e como tudo irá acontecer.

Para isso, é indispensável um plano de ação, visto que é através dele que as funções da equipe que irá trabalhar no evento são divididas, levando assim a proposta de divisão de equipe, ou comissões, para um melhor desempenho, algumas delas sendo responsáveis pelo levantamento de custos do evento, pelo *marketing*, e por sua execução. É nesta fase, também, em que são pensadas as estratégias para o que se pode fazer caso algo não saia como o esperado.

O trans-evento, que é a fase onde se coloca em prática tudo o que foi planejado na fase do pré-evento, lança mão de uma ferramenta muito utilizada pelos organizadores de eventos, que é o *Checklist*, pois se pode acompanhar o desenrolar da execução do projeto. É nessa fase do evento que Matias (2007), ressalta a importância dessa ferramenta para o organizador, e para que tudo ocorra como o planejado no resultado final. É nesse momento em que as equipes de montagem se

preparam para a separação do material que vai ser preciso para a estrutura e tudo o que a envolve até o dia do evento.

Por outro lado, a fase do pós-evento, como o próprio nome já diz, se trata de tudo aquilo que acontece após a sua execução, para muitos, é uma fase em que pouca atenção é dada, uma vez que o evento já aconteceu e que as etapas primordiais já foram cumpridas. Porém, para os organizadores, muita coisa ainda tem que ser cumprida, como desmontar a infraestrutura, devolvendo assim os materiais que foram usados, emitir cartas ou e-mails como forma de agradecimento aos apoiadores, patrocinadores e aos participantes, disponibilizar mensagem para a imprensa e analisar os dados coletados com a ficha aplicada durante o evento, ou, caso não tenha sido feito, elaborar uma ficha de avaliação para todos os envolvidos no evento.

Pode-se concluir então que fazer eventos exige muito mais que sua execução, uma vez que, até que se chegue nesse momento algumas etapas têm que ser planejadas e organizadas de forma minuciosa criando, assim, várias possibilidades para que quando supostos imprevistos venham a acontecer os organizadores saibam lidar com a situação, pois o planejamento e organização são fundamentais e decisivos nesse processo. Como diz Giacaglia (2006),

a área de organização de eventos, a qual é de grande complexidade e exige muito do profissional responsável. Sua atuação é comparável ao do maestro de uma orquestra. Nesta, embora não haja som sem os músicos, a qualidade da apresentação encontra-se em grande parte na batuta do maestro. (GIACAGLIA, 2006, p.20).

Entende-se, portanto, a importância que é organizar um evento, e a responsabilidade de gerir uma equipe para que tudo ocorra conforme o planejado, mesmo sabendo que se exige bastante do profissional responsável, pois ele tem a missão de fazer com que os resultados sejam alcançados através de sua equipe.

Por isso, Nakane (2000) ressalta a importância do planejamento quando diz que este “é a mola mestra de todas as etapas da organização de um evento. São muitas as providências quanto a estudos preliminares para tornar o projeto viável e executável, na busca de atingir os objetivos propostos inicialmente” (NAKANE, 2000, p.32).

Já, Cesca (1997), enfatiza a importância do planejamento como quando diz que,

A organização de eventos é trabalhosa e de grande responsabilidade (...) para ter os objetivos plenamente atingidos, é fundamental que se faça um criterioso planejamento, que envolve: objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento. (CESCA,1997, p. 41).

Com isso, nota-se que o planejar é o primeiro passo para a realização de um evento de sucesso. Isto, posto, em se tratando do setor de eventos no Brasil, vale ressaltar a sua importância social e econômica na geração de emprego e renda para o País, como mostra o estudo feito pela ABEOC & SEBRAE (2013), em que o Brasil gerou “R\$ 209,2 bilhões, sendo R\$ 37,81 bilhões derivados da alocação de espaços, R\$ 72,22 bilhões oriundos das atividades das empresas organizadoras de eventos e R\$ 99,26 bilhões correspondentes aos gastos dos participantes dos eventos realizados em 2013”.

É através de dados como esses que se pode entender a grandiosidade desse mercado para os brasileiros. Acredita-se que, apesar de muitos pensarem que eventos é uma futilidade e que não se tem retorno algum, o estudo também mostra que o setor de eventos é responsável por 7,5 milhões de empregos diretos, indiretos e terceirizados, mostra também os impactos econômicos dos eventos em território nacional revelando que, o Sudeste continua respondendo pela maior parte do mercado, com 305.720 eventos (52%), seguido pelo Nordeste, com 116.362 (20%), Sul, com 88.420 (15%), Centro-Oeste, com 54.698 (9%), e Norte, com 25.721 (4%). (ABEOC & SEBRAE, 2013)

Ainda de acordo com o estudo em tela, os eventos socioculturais foram o tipo de evento mais frequente no ano de 2013 nos diversos espaços, seguidos das reuniões, convenções e congressos, e destaca a crescente da participação dos eventos mistos, que é uma tendência no setor uma vez que faz junção a um evento já da segmentação, complementando assim e dando leveza na programação formal.

Sabe-se que, os eventos socioculturais são os eventos mais realizados no setor, alguns exemplos são os casamentos, aniversários, formaturas, shows, exposições artísticas e outros do segmento, o seu público é de grande escala e de constante procura visto que sempre se planejam para comemorar ou participar desses tipos de eventos buscando, assim, empresas especializadas ou até mesmo profissionais que possam suprir essa necessidade fazendo assim com que o mercado se expanda e cresça. As convenções e os congressos também assumem

um papel importante no mercado já que atraem um grande público empresarial para este ramo.

Para além disso, no ano de 2020, em contraposição ao crescimento acelerado que apresentou nos últimos anos, o setor de eventos passa a viver uma drástica queda no mercado, em decorrência da pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus, que fez com que o mundo enfrentasse paradas bruscas das atividades comerciais, em especial, para evitar aglomerações, buscando frear o contágio pelo vírus, afetando a saúde e a economia de todo o mundo.

Um estudo realizado pelo Universo Online (UOL), mostra que mais de 1 milhão de empregos foram perdidos de forma direta ou indireta no setor do turismo, grande aliado dos eventos. Por outro lado, os dados da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), indicam que por conta da crise econômica provocada pelas medidas de restrições para conter a COVID-19, foram tirados R\$ 216 bilhões do turismo em 2020.

Diante disso, tendo o isolamento social como uma das medidas adotadas para o enfretamento desta pandemia, uma vez que não se permite aglomerar, automaticamente as pessoas são impedidas de se reunir, evitando assim a proliferação do vírus. Um levantamento feito pelo SEBRAE (2020), em abril, mostra que a pandemia do coronavírus afetou 98% do setor de eventos, e através disso pôde-se notar uma queda drástica no setor, afetando a todos que de alguma forma estavam ligados a esse mercado, desde os que participavam de shows, aniversários, e outros tipos de eventos, até os contratantes e contratados que são os que mais sentem financeiramente as consequências dessa interrupção.

Assim sendo, é possível enxergar a importância do planejamento no setor de eventos, e também destacar que é um setor sensível a mudanças como foi citada a situação da pandemia. Contudo, é um setor que possui números expressivos e é capaz de gerar benefícios econômicos e sociais para as pessoas que atuam na área.

2.2 Os eventos e a atividade turística: relação e desafios

O turismo hoje é um segmento o qual se tem muitos adeptos, o desejo de descansar, conhecer lugares ou até mesmo viajar a trabalho hoje é uma realidade. Alguns pontos foram importantes para que isso viesse a acontecer como diz, Youell (2002, p. 19-20) quando fala que os “padrões de vida cada vez melhores, maior tempo de lazer e avanços nos meios de transporte resultaram no aumento da demanda por viagens internacionais cujo o crescimento permaneceu presente até o presente.”

Por outro lado, ao se levar em consideração o que Youell (2002), pondera em sua obra sobre a dificuldade de chegar a um consenso sobre a definição do turismo, é importante salientar dois fatores principais: o primeiro à natureza ampla do tema e em seguida, ao fato de que a indústria do turismo abrange numerosos setores industriais, por fim ainda deixa um exemplo quando diz que,

se levarmos em conta o estudo das instruções do turismo em disciplinas como Geografia, Psicologia, Sociologia, Economia, Antropologia, Planejamento, Especialização em Negócios, Economia Política, apenas para citar algumas, será fácil entender a dificuldade do acordo sobre uma definição viável. (YOUELL, 2002, p. 28).

Portanto, aqui não cabe uma discussão acerca dos conceitos de turismo, mas sim um entendimento sobre a amplitude desse setor e das áreas que interagem com ele. Para compreender melhor o turismo e suas nuances, cabe falar sobre segmentação, forte aliada que inter-relaciona esse setor ao mercado de eventos por exemplo. Ambos possuem pontos em comum sendo o maior deles, ter as pessoas como foco principal para a realização de suas atividades. Com isso, observa-se a importância dessa junção em razão de que ao realizar uma viagem seja para lazer, seja para participar de um evento, o setor turístico tende a oferecer seus serviços, como alimentação, hospedagem, traslado e todo o resto.

Canton (2009) traz os benefícios dessa junção para o desenvolvimento da comunidade local, quando fala que para um melhor desenvolvimento é relevante que,

dentro do processo turístico, a possibilidade de realização dos eventos deve estar integrada ao planejamento turístico das cidades a partir de uma política de ação voltada aos eventos, à qual compete mobilizar os valores sociais autênticos da localidade. (CANTON, 2009, p. 209).

Junto a essas vantagens para a comunidade local, Andrade (1999), destacou a importância desse segmento para as cidades-sede quando disse que,

eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Podem representar, quando adequadamente identificadas com o espaço onde se realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte destacada da atração. (ANDRADE, 1999, p, 63).

Portanto, entende-se que os eventos estão ligados ao setor turístico e que para uma melhor execução é preciso existir um planejamento com todos os envolvidos, inclusive com a comunidade local uma vez que eles receberão o público em questão, e que com isso a comunidade poderá dispor de muitos benefícios.

Vale ressaltar que no setor turístico existe um período conhecido como sazonalidade, que quer dizer alta ou baixa estação no âmbito em questão, sendo esse um dos desafios a ser enfrentado por esse mercado. É aí que o setor de eventos faz uma junção relevante ao proporcionar alternativas para a baixa estação no turismo, possibilitando a criação de eventos de diversos segmentos como alternativa para superar esse período evitando assim o fechamento de empresas e o desemprego. As empresas e os destinos turísticos complementam ou criam eventos como solução para esse enfrentamento gerando assim alternativas para continuar atuando no mercado. Vieira (2015), considera que, existe uma forte relação entre turismo e eventos, visto que, quem participa de eventos pode fazer “turismo” durante sua visita ao destino, e quem faz “turismo” pode participar de eventos realizados durante sua estadia naquela região.

Já, segundo Canton (2009), o turismo de eventos, envolve vários tipos de turismo, como turismo de negócios, turismo cultural, turismo de esportes, entre outros.

E ainda com relação a essa junção, Britto e Fontes (2002) afirmam,

Segmento que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam nas mais diversas áreas. São congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios, solenidades, por exemplo, que refletem o esforço mercadológico dos mais diversos setores, como as áreas médicas e de saúde, culturais, econômicas, jurídicas, artísticas, esportivas, comerciais, ao ingressarem em seus mercados potenciais com novas tecnologias, descobertas científicas e produtos. (BRITTO & FONTES, 2002, p. 52).

Assim, compreende-se que nem sempre o turista procura o evento, como também nem sempre o evento é primordial para a escolha do destino, porém, é

diante desse tipo de situação que os dois se interagem, possibilitando assim essa junção. Também se ressalta outro ponto importante, que é a ampla opção de eventos que esse segmento pode proporcionar. Por essa razão, alguns se destacam trazendo assim dados econômicos que estimulam o mercado, como é o caso do turismo de negócios.

O turismo de negócios foi o responsável por movimentar 13 bilhões na economia do Brasil no ano de 2015, segundo a ABEOC (2017). E com isso vem se tornando uma tendência em meio aos outros segmentos da linha do turismo de eventos, tudo isso por conta da junção de viagem a negócios. E, por essa razão, Martins e Murad Jr. (2000), adotam a seguinte definição para esse acontecimento, é um tipo de viagem paga pelo Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, (CNPJ), e que são feitas por motivos profissionais. Já Barreto (2003, p.21) subestima a existência desse segmento sustentando que são viagens em que, “há finalidade lucrativa e a pessoa não está indo por vontade própria”.

Portanto, mesmo em meio a controvérsias é possível afirmar que o turismo, tanto de eventos quanto de negócios são segmentos responsáveis por uma alta demanda de público permitindo assim um fluxo na economia.

Por sua vez, Nakane (2000, p. 54), afirma que o turismo de negócios contribui na divulgação dos atrativos naturais, culturais e sociais da região sede do evento e usa os recursos em momentos de baixa estação, ou seja, quando a sua procura não é tão significativa por parte dos turistas de lazer, já que estes normalmente viajam nos períodos de alta temporada, como férias escolares, por exemplo.

Sendo assim, pode-se entender que o turismo de negócios é também uma oportunidade de gerar fluxo para determinado lugar, uma vez que possibilita o desenvolvimento econômico local.

Além disso, no turismo, os eventos são responsáveis por gerar visibilidade para os destinos, proporcionando assim um maior número de visitantes e turistas durante todo o ano. Por conta dessa demanda alguns destinos se moldam para assim receber melhor seu público, e fazer com que os mesmos se sintam bem e levem não só boas recordações do evento que o levou até aquele lugar, mas que queiram voltar tendo o lugar como motivo principal.

Por essa razão, o governo brasileiro ao perceber a representatividade do Turismo de Eventos, desde 2003, dada a criação do Ministério do Turismo, este

passou a desenvolver estratégias e ações de marketing para atrair eventos internacionais, passou a realizar estudos como forma de mostrar o retorno que se teria ao investir em eventos no país. Com isso, pode-se destacar dois grandes eventos que o Brasil sediou, como a Copa do Mundo em 2014, e as Olimpíadas de 2016, sediada na cidade do Rio de Janeiro.

Como já dito, a atividade turística está entrelaçada com o setor de eventos, formando assim uma relação que propõe inúmeros benefícios, mas que também apresenta alguns desafios a serem vencidos. Em meio a isso, a hospitalidade, é uma realidade em que, tanto nos eventos quanto no turismo está presente e, portanto, pode influenciar muito no contexto geral, pois conforme Dias (2002), a hospitalidade, assim como a qualidade, são experiências sentidas pelos hóspedes. Por exemplo, ter cuidado com a infraestrutura que irá apresentar, oferecer uma boa recepção e garantir o conforto necessário, são pontos essenciais para uma boa avaliação.

Já para quem participa dos eventos, Melo Neto (1999, p.18) diz que, “é por meio da participação em eventos, que o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade”.

E é, a partir desse conceito, que se pode entender a importância da relação do homem com esse segmento, e o quanto traz e trará benefícios. Neste caso, é notório a inseparabilidade entre eventos e turismo e que juntos são de grande importância, como diz Zanella (2003, p. 15) ao afirmar que “os eventos têm importância significativa na área de turismo e são uma das atividades que mais crescem neste segmento”.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), trata-se de uma instituição pública que oferta ensino superior, básico e profissional. Com sua fundação no dia 29 de dezembro de 2009 através da Lei nº 11.892/2008.

Ofertando, um ensino público, gratuito e de qualidade, o IFRN sempre visa à consolidação e ao fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais, permitindo assim que sua classe estudantil possa trazer a sua realidade e com isso criar essa parceria que vai além de uma sala de aula.

Pode-se destacar que a instituição tem sua comunidade constituída por três segmentos, sendo eles: estudantes, professores e técnicos administrativos. E em uma perspectiva mais abrangente, acrescenta-se a comunidade local, composta tanto por pais dos estudantes e/ou responsáveis pelos estudantes quanto por representantes da sociedade civil.

Atualmente, o IFRN possui alunos distribuídos em seus 21 *campi* por todas as regiões do Estado, gerando assim oportunidades para todos aqueles que almejam a sua formação estudantil. Estando localizado em várias partes do estado, os cursos ofertados estão voltados para a realidade de cada localidade, buscando assim oferecer ao mercado de trabalho da região, profissionais qualificados e prontos, para pôr em prática suas profissões.

Nessa perspectiva, foi inaugurado no dia 2 de outubro de 2013, através de uma cerimônia para autoridades e comunidade local, o *campus* Canguaretama. Com uma área total de 106.796,92 m² e uma área construída de 8701,65 m², o Campus está localizado na cidade de Canguaretama/RN, na microrregião do Litoral Sul do estado, mesorregião do Leste Potiguar, como afirma o portal do IFRN. Oferecendo, para a população da região a possibilidade de ingresso em diversos cursos, tais como: eletromecânica, informática, eventos e gestão de turismo. Como mostra a figura 01.

Figura 01: IFRN – Campus Canguaretama



Fonte: Bruno Gomes, 2017.

Dentre os cursos citados, gestão de turismo se torna atrativo e promissor, tendo em vista o nítido potencial turístico que a região oferece. É notável a iniciativa do IFRN, em ouvir o apelo do setor turístico que clama por políticas voltadas ao profissionalismo e reestruturação do segmento.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, (GESTUR) é ofertado no campus Canguaretama, com a carga horária de 2204 horas, e duração de três anos. Após a conclusão do curso, o graduado em gestão de turismo estará apto a atuar no mercado de trabalho em áreas como: “planejamento turístico, gestão de empreendimentos de lazer e turismo, alimentos e bebidas, meios de hospedagens, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras), roteirização, transportadoras turísticas, consultorias, gestão de políticas públicas de turismo, como também comercialização e promoção dos serviços relativos”. Como é apresentado em seu Projeto Pedagógico do Curso (IFRN, 2014, p.12).

Vislumbrar as potencialidades, planejar ações, definir estratégias são benefícios que o setor pode alcançar com o conhecimento técnico. Daí a disciplina de Gestão de Eventos, uma das que são ofertadas pelo curso de GESTUR, pode se

configurar como um trampolim para ascensão e sucesso do empreendedorismo no segmento do turismo e da organização de eventos. Isso implica dizer que o conhecimento técnico advindo da disciplina permite que o cidadão possa enxergar os eventos sob uma nova ótica, permitindo colocar em prática as técnicas e habilidades para o mercado de trabalho.

Partindo desse pressuposto, o IFRN lança anualmente o edital para Tutoria e Aprendizagem Laboratorial (TAL), possibilitando exercer na prática os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual dos discentes. Favorecendo também diretamente a população contemplada com os projetos realizados. (IFRN, 2019)

Dito isto, ao participar como bolsista TAL e desempenhar as respectivas ações como prática profissional, foi essencial para a formação como futuro gestor de turismo. Dessa forma o relator desse trabalho, bolsista TAL no período de 03 de setembro a 19 de dezembro do ano 2019 da disciplina de Gestão de Eventos, participou ativamente do planejamento e organização do Evento Rotas, que será relatado no capítulo 5. As atividades foram desempenhadas no âmbito do próprio *campus* do IFRN, em Canguaretama.

4. PLANO DE TRABALHO

A concepção, elaboração e discussão do Rotas, evento realizado em conjunto com a turma de Gestur 2019.1, foi essencial para que o discente contemplado pela bolsa TAL, pudesse compreender conhecimentos e demandas a partir de um currículo que privilegiou satisfatoriamente a prática e a teoria.

Todo o processo de construção do evento seguiu uma das premissas difundidas na Instituição: considerar a participação, a interação e o pensamento crítico dos atores envolvidos. E trouxe também objetivos do programa TAL, onde busca ampliar a interdisciplinaridade nos cursos, e o planejamento e execução entre professores e alunos.

Por esta razão, não é interessante pensar em ações coletivas sem ouvir, redefinir, discutir, rediscutir objetivos, metas e possíveis percalços. Já que, a interação é uma ferramenta necessária para o êxito das atividades coletivas.

Diante disso, a turma de Gestur 2019.1 se reuniu e de forma democrática fizeram as escolhas necessárias para a criação do evento, levando assim para o discente relator, como bolsista TAL, as ideias definidas, propondo que as dúvidas pudessem ser esclarecidas e alguns detalhes aprimorados.

Buscando obter um melhor desempenho, algumas comissões foram criadas e acompanhadas pelo professor Aderbal Roque dos Santos Junior, nas aulas da disciplina Gestão de Eventos, e pelo discente João Pedro Figueiredo do Nascimento, através da monitoria semanal, realizada no próprio IFRN, campus, Canguaretama.

Para propiciar uma compreensão geral sobre o evento Rotas, o capítulo a seguir detalha as atividades desenvolvidas durante o período de aprendizagem laboratorial. Ressalta o processo de criação e os detalhes de todas as fases de execução do mesmo.

As fases se classificam em pré-evento, trans-evento e pós-evento, resumem todas as atividades e principais considerações acerca do referido evento.

5. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas no Programa TAL resultaram no evento Rotas. Com o objetivo de possibilitar maior visibilidade para as belezas e atrativos das cidades de Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho e Baía Formosa. Para descentralizar e garantir a organização e êxito do evento as seguintes comissões foram criadas: Serviços diversos, Marketing, Finanças, Alimentos e Bebidas, Recepção e Planejamento/Organização.

É possível afirmar que grande parte do resultado satisfatório de todo o evento se deve a divisão das comissões, possibilitando a divisão de tarefas e o foco específico dos discentes em cada área a eles destinada. A seguir, os subcapítulos 5.1, 5.2 e 5.3 tratarão dos detalhes de cada uma das fases do evento, desde o início das ideias até a sua execução e avaliação.

5.1 Pré-evento

O período do pré-evento do projeto Rotas, teve seu início através das aulas semanais da disciplina de Gestão de eventos, onde foi proposto para a turma a execução de um evento como forma prática da disciplina e conseqüentemente seria um quesito para avaliação do semestre. Após ser lançada a proposta a turma analisou qual evento seria posto em prática uma vez que teria que se entrar em um consenso para que todos pudessem participar e agregar ideias e opiniões para o evento em questão.

Após muitas opiniões, se chega a uma escolha. O evento em questão teria que ter como objetivo principal levar para o público as belezas e curiosidades de algumas cidades vizinhas. Em seguida, algumas cidades foram citadas para a escolha, e assim a grande maioria escolheu quatro delas, sendo elas: Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho e Baía Formosa, todas elas localizadas no litoral sul do estado do Rio Grande do Norte. Como o intuito do evento seria difundir os encantos dos respectivos destinos, o público-alvo seria estudantes e moradores da região.

Com as cidades escolhidas o próximo passo foi escolha do nome do evento, e para isso mais uma vez a turma chegou a um consenso. Já que o evento retrataria um pouco de cada cidade e com isso permitiria aguçar no público o desejo de

percorrer entre elas, daí o nome escolhido foi Rotas, trazendo assim a ideia de cruzar os caminhos destes destinos.

O passo seguinte foi a discussão das ideias propostas, como o dia do evento, onde iria acontecer, quantas horas duraria e o que teria de atração e programação. Com esse intuito algumas reuniões em sala de aula foram realizadas, tendo como objetivo levantar as potencialidades que as cidades escolhidas abrangiam, e o que se poderia trazer para apresentar no evento. Isso permitiu que, os alunos que residem nas cidades escolhidas, pudessem repassar para a turma os principais atrativos que suas cidades oferecem. Após a análise das propostas foi decidida pela maioria que a programação seria a seguinte: O evento aconteceria no dia 19 de novembro de 2019 com o início às 13h no auditório do campus Canguaretama, com palestras sobre o segmento turístico, a partir das 19h teria continuidade com apresentação de atrações culturais e o criativo corredor das sensações (demonstrativo das belezas das cidades escolhidas).

Logo após, foi proposto para a turma que houvesse uma divisão de grupos, onde cada grupo seria responsável por uma comissão do evento, as comissões foram pensadas para que o desenvolvimento do evento pudesse acontecer de forma mais eficiente, e com isso permitiu que cada aluno escolhesse a comissão que mais se identificasse. Do mesmo modo, foi possível que cada comissão pudesse escolher seu líder de forma democrática, tornando esse momento oportuno para todos. As comissões estabelecidas e os seus respectivos líderes foram os seguintes:

- Serviços Diversos (Erika Tertuliano), com a responsabilidade de coordenar a infraestrutura do evento;
- Marketing (Henrique Martins), responsável por gerir as redes sociais e publicidade;
- Finanças (Maria Izabel), projeção e controle financeiro;
- Alimentos e Bebidas (Mércia Moreira), equipe responsável pela criação e realização do cardápio regional servido ao público participante;
- Recepção (Alcides Alexandre), destinada a receber com criatividade, bom humor e simpatia, os participantes;
- Planejamento/Organização (Leno Santos), acompanhar cada comissão junto ao bolsista e contribuir para a avaliação e aperfeiçoamentos.

Com as tarefas previamente definidas, comissões divididas e data do evento confirmada. Foi orientado pelo professor que o bolsista, de agora em diante estivesse presente para o desenvolvimento do evento, e para isso pediu para que como forma introdutória, apresentasse para a turma responsável pelo evento a plataforma Sympla. Ferramenta que seria propícia para facilitar e modernizar as inscrições para o evento, como também fomentar a divulgação nas redes sociais, como mostra a figura 02.

Figura 02: Plataforma Sympla.



Fonte: Sympla.com.br, 2021.

Desse modo, o bolsista pôde contribuir efetivamente para a construção do evento, e partir desse contato se deixou disponível para contribuir através de suas funções como bolsista TAL, que tinham como objetivo monitorar e contribuir para o planejamento e elaboração do evento proposto pela turma. Assim sendo, os encontros entre o bolsista e a turma passaram a acontecer semanalmente das 13h às 18h, de terça a sexta-feira nas salas 142 e 143, do IFRN Campus Canguaretama, no período de quatro meses, entre setembro e dezembro, permitindo que o planejamento e a organização do evento pudessem acontecer também em outros horários que não fossem os das aulas regulares.

Acatando a orientação do professor-orientador, o bolsista passou a reservar momentos específicos com cada comissão, com isso foi possível esclarecer dúvidas

e aprimorar ideias. Pode-se destacar que os encontros foram bem proveitosos uma vez que a grande maioria se fazia presente, com isso foi possível avançar no planejamento do evento e contribuir para o desenvolvimento.

É possível destacar as dificuldades vencidas pela comissão de marketing, que apesar das dúvidas e inseguranças sobre a escolha da logomarca do evento, conseguiu chegar a um consenso a partir do diálogo com os discentes envolvidos. Com isso, foi possível chegar a ideia do que seria a logomarca, como qual símbolo e quais cores melhor representaria, em seguida foi possível iniciar a divulgação do evento a mesma comissão ficou responsável por alimentar diariamente as páginas do evento, com informações e lembretes sobre o sucedido.

Após alterações e sugestões, a logo escolhida para representar o evento está representada na figura 03.

Figura 03: Logomarca do evento.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Com os encontros frequentes, também foi possível solucionar dúvidas e esclarecer situações com as demais comissões. A comissão que ficou responsável pelo “coffee break”, e que tinha por título Alimentos e Bebidas (A e B), foi a comissão que menos apresentou dificuldades, como na equipe contou com pessoas que tinham conhecimento na área, a maior dúvida apresentada foi em relação a quantidade de alimentos a serem servidos, e para isso foi feito um levantamento com o possível número de participantes, limitando assim o número de participantes no evento. Outro ponto sugerido por membros da comissão e acatado nos encontros, foi o tipo de comida que iria ser servida. Após um levantamento do que

seria mais viável, foi decidido que seria servido comidas regionais, neste caso em pequenas porções, como frutas da região, bolos e aperitivos tradicionais.

Já, com a de recepção os encontros ajudaram a levar aos seus membros a importância de ser carismático (a) e ter desenvoltura, visto que teriam contato direto com o público. Foi notória a evolução de alguns perante a situação, alguns tímidos e inseguros mais que com o contato frequente, dicas e sugestões durante os encontros desenvolveram de forma satisfatória suas funções.

Os membros que integraram a comissão que ficou responsável pelas finanças desenvolveram suas atividades com maestria, o contato nos encontros não era frequente, por motivos que no horário disponível os alunos tinham obrigações no trabalho, no entanto não impediu de apresentar o desenvolvimento esperado.

Em parceria com o bolsista, a comissão responsável pelo planejamento/organização, desenvolveram metas e objetivos a serem alcançados por todos que fizeram o Rotas. O maior desafio nos encontros foi planejar e organizar um evento em um tempo considerado curto e tendo todas essas comissões para coordenar, uma vez que Giacaglia (2006) faz a comparação de quem organiza um evento a um maestro que rege uma orquestra. E que através disso muita coisa tem que ser feita.

É possível afirmar que a comissão com maior frequência aos encontros junto ao bolsista, foi a responsável pelos serviços gerais, a mesma contava com membros que desenvolveram grande parte da infraestrutura apresentada no corredor das sensações, e por essa razão as atividades foram intensas. Juntos, durante todo horário disponível desenvolveram suas funções alcançando assim o objetivo esperado.

Com as comissões executando suas funções, o próximo passo foi entrar em contato com as possíveis atrações para a participação no evento, se fazia necessário implementar as ações pensadas para o Rotas. Grupos culturais, musicais e teatrais foram contatados para abrilhantar e ressaltar as tradições culturais das respectivas cidades escolhidas.

Após a confirmação das atrações que aceitaram a proposta, foi montada a programação, disponibilizando para o público momentos de valorização da cultura local, e dos valores regionais. Como o evento aconteceu na semana do Seminário de Introdução ao Curso de Gestão de Turismo (SIGESTUR II), também foi pensada

uma forma de abordar assuntos do segmento do turismo, e para isso professores foram convidados para enaltecer o turismo e suas potencialidades.

Com data, hora, local e programação concluída foi possível disponibilizar ao público o convite para a participação através das redes sociais, como mostra a figura 04.

Figura 04: Convite do evento.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Com a divulgação em andamento a comissão de planejamento procurou executar suas tarefas de forma viável e que pudesse agregar benefícios para o evento, pois como diz Nakane (2000), o planejamento "é a mola mestra de todas as etapas da organização de um evento".

A comissão citada anteriormente foi responsável por coordenar junto ao bolsista as outras comissões e com isso nortear o que teria que ser feito para a execução e eficácia da programação definida para o evento.

Os alunos integrantes da comissão de finanças em consonância com a monitoria desenvolveram ideias para conseguir patrocínios para a viabilização das propostas. Os discentes foram a campo com a proposta de anunciar o empreendimento como patrocinador oficial do evento, e em contrapartida eles ajudariam de alguma forma que pudesse agregar valor ao Rotas. Através dessa ação foi possível contar com alguns patrocínios externos que possibilitaram durante

o evento, sorteios de brindes e também de passeios. Sendo eles, 01- jogo americano de crochê, 01- chaveiro e 01- passeio de barco em pipa.

Uma das rotas principais foi proporcionar ao público sensações de estar nas cidades representadas, e para isso foi preciso criar um corredor temático onde o público pudesse percorrer por pontos turísticos de cada cidade. Por essa razão a comissão que ficou responsável pelos Serviços Gerais, teve como missão criar de forma lúdica e atrativa, esse corredor de sensações. Em parceria com o bolsista os alunos utilizaram do horário da monitoria para criar e construir todo material necessário. Pode-se afirmar que foi algo complexo e desafiador.

A aluna Erika junto a sua comissão, foi responsável por toda a criação do layout da proposta que, de forma colaborativa, pôde executar como planejado. Sem sobra de dúvidas, foi a etapa que mais ficou evidente a necessidade de unidade, parceria e trabalho em equipe. Em virtude dessa necessidade, o trabalho passou a ser desenvolvido em outros horários, nos turnos matutino e noturno.

A seguir, por meio das figuras 05 e 06, os registros fotográficos do pré-evento que evidenciam o trabalho acima mencionado.

Figura 05: Equipe trabalhando na criação.



Fonte: Acervo do evento 2019.

Figura 06: Criação do corredor das sensações.



Fonte: Acervo do evento 2019.

Através das figuras 05 e 06, é possível afirmar o interesse e a colaboração dos alunos em suas destinadas atividades.

Nesta etapa os resultados esperados foram alcançados proporcionando assim um grande entusiasmo para a realização do Rotas. Foi através dessa etapa que se percebeu a importância e a valorização da união mesmo em meio as diferenças, e que se todos estiverem juntos em um só propósito o resultado é sucesso.

5.2 Trans-evento

Ao se aproximar o dia do evento, as comissões já tinham prosseguido com suas funções para pôr em prática os objetivos determinados no planejamento, faltando somente a ornamentação do corredor das sensações. Por isso, no dia 18 de novembro do ano 2019, uma força-tarefa foi acionada com o objetivo de confeccionar toda a decoração e iniciar a montagem do ambiente.

Na manhã do dia 19 de novembro de 2019, data tão aguardada e dia do evento, os alunos já se faziam presentes no campus, isso fez com que todo o processo que antecedeu a programação do evento, como a ornamentação, organização do ambiente e recepção, pudesse ocorrer como o planejado.

O evento teve início às 13h, conforme foi agendado, onde a comissão responsável pela recepção do evento pôde executar suas funções, que foi recepcionar o público de forma descontraída, acolhedora e com um diferencial. Ao chegar no local do evento, as pessoas eram convidadas a participar de uma dinâmica que teve como objetivo a interação entre recepção e público, com isso cada pessoa que chegava escolhia uma cor que estava exposta em uma cartolina e a cor correspondia a uma troca como aperto de mão, abraço ou uma dança junto com o recepcionista. Obtendo assim satisfação do público e desenvolvendo com êxito as funções destinadas. Junto a isso uma *playlist* com músicas de diversos gêneros, era tocada enquanto o público se acomodava no auditório do Campus.

Em seguida, com a programação da tarde executada com sucesso, onde a palestra com os professores convidados foi satisfatória, foi possível analisar o desenvolvimento de cada comissão envolvida na execução daquele momento, como a recepção que teve um desempenho excelente, e a comissão de Alimentos e Bebidas que serviu um lanche após a palestra. Por essa razão, já era possível observar as pessoas ansiosas para a programação da noite. Com a finalização do corredor das sensações, era visível o contentamento dos alunos organizadores que já comemoravam a conclusão da última fase do evento.

A programação noturna teve início por volta das 19h30, com as apresentações culturais e musicais dos artistas das cidades envolvidas no evento, como mostram as figuras 07, 08 e 09 tendo no quadro 01 o detalhamento com a

relação das atrações culturais do evento. As apresentações ocorreram no espaço de vivência do Campus.

Figura 07: Grupo de dança.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 08: Orquestra de violino.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 09: Público do evento.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Quadro 01: Apresentações culturais e musicais.

Grupo	Município
Grupo de Dança	Goianinha
Kamilyly (voz e violão)	Goianinha
Erika (voz e violão)	Canguaretama
Orquestra de Violino	Piquiri
João Pedro (voz e violão)	Baia Formosa

Fonte: Dados do evento, 2019.

As apresentações engradeceram o evento, porém não se esperava que no mesmo horário e no mesmo local estivesse para acontecer um outro tipo de evento. Se tratava de um evento da turma de Licenciatura do Campo (LEDOC), onde os mesmo não estavam cientes do evento Rotas, mesmo diante da divulgação e o espaço estando reservado para aquele momento. Essa situação se resolveu após o bolsita, junto ao professor-orientador e alguns membros da turma, de imediato procurar o responsável pelo suposto evento e mediar uma conversa, em meio a isso foi exposto toda articulação e logística do evento, levando aos envolvidos do outro evento em questão entender e assim participar de forma satisfatória da programação do Rotas, adiando assim o que estava proposto por eles naquele momento.

Com as apresentações finalizadas, os grupos que se apresentaram participaram de um lanche proposto pela turma organizadora do evento e em seguida retornaram a suas casas, concluindo assim o que se foi planejado para aquele momento. Os bastidores desse momento ocorreram de forma descontraída e como se esparava, foi um momento de alegria e de reafirmar futuros convites para os grupos envolvidos.

Após as apresentações o público percorreu com entusiasmo o corredor das sensações. A porta de entrada do mesmo faziam alusão à praia de Barra do Cunhaú, distrito da Cidade de Canguaretama, a proposta da turma foi proporcionar ao público que ao subir as escadas tivesse a sensação de estar melhugando no mar, como mostra a figura 10.

Figura 10: Escada alusiva à praia.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Posteriormente, a proposta foi conhecer a Mata Estrela que fica localizada na cidade de Baía Formosa. Nessa parada o que se chamou mais atenção foi a

reprodução dos sons emitidos pelas guaribas, animal encontrado na mata e que se assemelha ao som que os macacos emitem.

Ao mergulhar no mar de Barra de Cunhaú e percorrer pela Mata Estrela, a próxima parada foi a cidade de Goianinha, e para a representação foi confeccionado um letreiro similar ao que existe na cidade e atrai os olhares dos visitantes.

Para concluir o percurso entre as cidades, a última parada foi na cidade de Pedro Velho, que tinha como referência e ponto atrativo uma árvore que leva o nome de Samaumeira, conhecida popularmente por Pau Grande.

Figura 11: Representação da árvore Samaumeira.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

É importante salientar que em todos os pontos atrativos das cidades percorridas, tinham alunos preparados e instruídos que se prontificarão independente de comissão, levando ao público curiosidades e um pouco da história de cada destino. Com a desistência repentina de um deles, rapidamente o bolsista se prontificou para substituí-lo, isso se deu pelo fato do bolsista também ser da cidade de Baía Formosa, justamente a cidade que o aluno desistente levaria sua

fala. Com o início das apresentações o bolsista chamou o aluno que a pouco tinha desistido para esta ao seu lado no atrativo da cidade em questão, para assim demonstrar que ele era capaz de também executar aquela fala, e foi o que aconteceu junto ao bolsista o aluno foi desenvolvendo sua apresentação perante o público e ganhando confiança, e isso fez com que ele assumisse essa função de forma integral.

Para finalização do evento Rotas, ao percorrer o corredor das sensações o público foi convidado a participar de um lual, que teve como objetivo a confraternização entre alunos e o público presente. O ambiente foi decorado de forma temática para proporcionar aos presentes um clima leve e praiano. E para complementar o momento de interação aconteceu apresentação com música ao vivo, ao repertório de Música Popular Brasileira (MPB), também aconteceu o sorteio de três brindes sendo eles, 01- jogo de crochê, 01- chaveiro e 01- passeio de barco em pipa, e degustação de comidas regionais, como frutas das regiões, bolos típicos e sanduiches naturais. Conforme pode ser observado nas figuras 12, 13,14, 15 e 16.

Figura 12: Mesa com comidas para degustação.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 13: Momento de Degustação.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 14: Sorteio de brindes.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 15: Ambientação temática.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Figura 16: Música ao vivo.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

Executando suas funções com aptidão, a comissão de Alimentos e Bebidas mostrou a execução do serviço planejado, como servir na hora que foi pensada e em quantidade satisfatória. Nesta fase do evento, membros que integraram as

comissões de finanças, planejamento/organização e serviços gerais, já tinham realizado suas atividades, e com isso vivenciaram o evento como público.

No entanto, as comissões de marketing e recepção junto ao bolsista ainda desenvolveram funções como fotografar o evento e recepcionar o público, mostrando assim agilidade e prontidão. Em meio a isso, não apresentaram dificuldades nas atividades elencadas.

Foi perceptível o mix de sensações positivas advindas do sucesso e eficácia da atividade que finalizou o evento. A alegria e o entusiasmo tomavam conta de todos que partilharam daquele momento, inclusive os organizadores e idealizadores do Rotas. Com a média de público em torno de 180 pessoas durante todo o evento, o sentimento foi de satisfação, gratidão e dever cumprido.

5.3 Pós-evento

Com base nos registros fotográficos e depoimentos dos líderes das comissões do evento, foi possível confirmar o sucesso que foi o Rotas. Através disso os mesmos relataram sobre sua experiência com o evento, como Mércia Moreira (Alimentos e Bebidas), onde diz que,

O Rotas foi pra mim não só um evento, pois através dele eu pude enxergar que sou capaz de realizar grandes feitos! Quando penso no Rotas me sinto orgulhosa de mim mesma e dos meus colegas, pois mesmo com todas as adversidades, conseguimos por em prática um evento lindo, que ficou na memória do IFRN. Com muito trabalho em equipe, levamos cultura e aprendizado para o Campus e sou muito grata por isso! Guardo a experiência em meu coração com muito carinho. Gratidão ao professor Aderbal que acreditou que seríamos capazes e isso de fato aconteceu! O Rotas foi nosso primeiro evento, acredito que não será o último, porque agora temos a certeza de que temos capacidade para se fazer realizar aquilo que está em nossos corações!

O líder Alcides Alexandre (Recepção), destaca que,

O Rotas foi um dos maiores desafios que passei, agregou muito em minha vida pessoal e acadêmica. Foi onde me encontrei na graduação; identificação por ela, onde me redescobri como estudante. O Evento concretizado e sendo visitado foi uma sensação sem explicação, não tenho palavras para descrever. Por fim o que tenho pelo Rotas após sua concepção e só gratidão, no âmbito acadêmico e pessoal.

Responsável pela comissão que formou as (Finanças), Maria Izabel afirma que,

Participar da realização do evento rotas foi gratificante pra mim. Tive a oportunidade de tomar conta das finanças do evento e com a ajuda dos meus colegas conseguimos realizá-lo. Minha primeira experiência, porém, não a última.

Já Henrique Martins (Marketing), declara que,

O ROTAS foi um grande desafio, e principalmente uma experiência marcante onde aprendi, errei, concertei e fizemos valer. O ROTAS veio para nos instigar e extrair de nós a nossa capacidade individual e principalmente coletiva, de criar, planejar e executar. Sendo líder do Marketing o desafio aumentou, pois como primeira vez que liderei algo, sabia que tinha que dar o meu melhor, mas com muita paciência e dedicação do meu grupo fizemos acontecer e deu tudo certo. Me senti capaz e com sensação de dever cumprido, orgulho de ter feito parte disso.

O Líder, Leno Santos (Planejamento/Organização), diz que,

O Rotas foi pra mim um desafio, uma conquista e sem dúvida uma experiência enriquecedora. Foi um momento de entretenimento que me ensinou muito. O Rotas proporcionou sensações únicas, espalhou conhecimento, arte e cultura e sempre terá um lugar especial em meu coração.

Da mesma forma a líder Erika Tertuliano (Serviços Gerais), reconhece que,

O Rotas foi pra mim uma oportunidade de expressão artística, onde eu pude compartilhar com meus colegas a experiência de ter a responsabilidade de fazer algo da certo não só pra mim, mas para o público. Aprendi com o Rotas que mesmo quando tudo parecer estar dando errado, e todas as portas estiverem fechadas que não devemos desistir.

Através dos relatos, é possível afirmar o quanto foi gratificante e satisfatório para os líderes fazer parte do Rotas. É notável que através de suas falas, os alunos contam como foi desafiador realizar esse evento, e ressaltam a importante oportunidade que tiveram para que eles pudessem se encontrar no curso, e que mesmo em meio a certezas e incertezas sempre são capazes de realizar suas metas e objetivos, mas que para isso trabalhar em equipe é fundamental.

Entretanto, para a turma ainda faltava concluir uma etapa, nessa, era preciso que os materiais usados para a infraestrutura do evento fossem devolvidos para os seus determinados setores. Com isso, mais uma vez se notou a grandiosidade de se trabalhar em equipe, uma vez que se fez necessário a colaboração de todos contando assim com os alunos que integraram as comissões de serviços gerais, marketing, finanças, alimentos e bebidas, recepção e planejamento/organização e que junto ao bolsista desempenharam esse desmonte da infraestrutura com agilidade sem apresentar dificuldades, já que o número de alunos foi satisfatório para desempenhar essa atividade.

Avaliado como mais um ponto positivo do evento, uma média de cinco professores que prestigiaram o corredor das sensações e que atuam no segmento de eventos fizeram elogios e um pedido para a turma, para que se fosse possível deixassem o corredor das sensações com os elementos que representaram as cidades. Em virtude disso, o pedido foi aceito.

Com a colaboração do bolsista, a comissão que ficou responsável pela recepção fez o levantamento dos participantes do evento através da lista de frequência onde tinha que se fornecer o e-mail para emissão dos certificados. Ficando assim como tarefa posterior o envio dos mesmos para os respectivos expectadores.

Com todo o projeto desenvolvido e executado com sucesso, os alunos alcançaram o que a disciplina de Gestão de Eventos tinha proposto, que foi estudar

através das aulas teóricas sobre o segmento de eventos, e com isso executar na prática a elaboração e execução de um evento. Dessa forma, o bolsista TAL pôde executar as atividades designadas em conjunto com a turma e o professor responsável pela disciplina.

Tão gratificante quanto o êxito do evento, é a consciência do bolsista em ter contribuído da melhor forma possível para enaltecer o evento Rotas.

Com isso, o bolsista pôde contribuir de forma contínua com toda turma, exercendo também a função de aluno em algumas situações, como está presente em outros momentos que não fosse o dos encontros essenciais, contribuindo com o mesmo entusiasmo e dedicação.

Figura 17: Foto da turma, após o encerramento do evento.



Fonte: Acervo do evento, 2019.

São benéficas as oportunidades decorrentes da Tutoria de Aprendizagem. Beneficia a comunidade estudantil com a oportunidade do conhecimento prático e beneficia a própria Instituição deixando a marca registrada nos projetos em prol da sociedade.

O Rotas permitiu que o bolsista pudesse contribuir através dos seus conhecimentos para a construção de um evento de sucesso. O bom resultado enaltece o IFRN porque reflete os frutos de uma Educação de qualidade.

Embora o evento Rotas tenha sido a soma de um trabalho em equipe, se faz necessário destacar a contribuição do bolsista. Seu direcionamento, seu comprometimento foi salutar para engrandecer o evento e a instituição da qual se orgulha em integrar.

6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

6.1 oportunidades

A experiência na vida acadêmica em grande parte se realiza através de estágios, e com isso traz ensinamentos, oportunidades, desafios e muito aprendizado. Dessa forma, permite que o contemplado possa vivenciar na prática experiências com o embasamento teórico, e com isso passar por situações desafiadoras gerando oportunidades e desafios.

Por essa razão, durante a bolsa TAL, foi possível elencar alguns pontos positivos, sendo o primeiro deles a oportunidade de vivenciar na prática como é planejar e realizar um evento. Foi satisfatório acompanhar cada etapa do evento e junto aos alunos desenvolver ideias e executar ações que fizessem do evento um sucesso.

Ao acompanhar cada comissão que fazia parte do planejamento do evento, foi possível desenvolver um trabalho em equipe e acompanhar a evolução de cada uma. Os encontros permitiram nortear algumas situações como a importância do diálogo quando se precisa chegar a uma escolha, permitindo assim que as opiniões pudessem ser ouvidas e em conjunto escolher a que mais poderia agregar para a realização da situação em questão.

Da mesma forma, foi gratificante conhecer um pouco de cada aluno (a), e enfrentar com eles seus medos e anseios, contribuindo assim de forma direta para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. A oportunidade de criar técnicas e meios que facilitassem a interação dos alunos com o público na recepção foi satisfatório. Com isso, foi possível mostrar que essa prática já existe, uma vez que estamos sempre em contato uns com os outros e vivenciando situações similares.

Com a confecção do corredor das sensações, foi possível adquirir técnicas artesanais e recicláveis que a partir de então poderão ser usadas em outras oportunidades semelhantes. A evolução da comissão que ficou responsável pelos serviços gerais, serviu como combustível para todo o trajeto, o entusiasmo e a perseverança fez com que todos acreditassem que no final tudo iria dar certo. E com isso despertar o espírito de união entre as comissões, levando os demais integrantes a se fazerem presentes nessa confecção.

A responsabilidade de acompanhar uma turma no planejamento e realização de um evento, só agregou valores pessoais e profissionais, e com isso permitiu uma experiência enriquecedora e uma maior aproximação no setor de eventos. Ao mediar situações como a importância de se trabalhar em equipe para um melhor desenvolvimento, e a responsabilidade com a questão de prazos, fez com que o espírito de liderança também partisse do bolsista, gerando a oportunidade de liderar uma turma e se posicionar de forma admirável.

6.2 Desafios

Assim como as oportunidades, momentos desafiadores também se fizeram presentes no planejamento e realização do Rotas. A ausência do projeto do evento no papel, fez com que se notasse a real importância de se ter registrado todos os passos que serão executados, mesmo com as ideias sendo efetuadas como esperado. Diante disso, foi possível perceber que com a ausência de documentos desse tipo, foi desafiador a elaboração da análise geral do evento, por mais que os registros fotográficos mostrassem a realização de cada fase executada.

Por esse motivo, é importante salientar que para uma melhor análise dos eventos, o ideal é que além dos registros fotográficos, outros registros também sejam feitos, como o projeto do evento escrito, um plano de ação, *Checklist* e uma ficha de avaliação, como mostrará os apêndices A, B, C e D posteriormente.

É possível destacar que foi bastante desafiador mediar conversas entre pessoas as quais, não se tinha proximidade, por isso, lidar com perfis distintos, temperamentos, perspectivas e real interesse com o evento planejado.

Essa situação permitiu um engajamento entre o bolsista e os alunos, criando um elo que tinha como objetivo buscar as melhores ideias e soluções para se colocar em prática, buscando assim um excelente resultado.

O período disponibilizado para elaboração e execução do evento também foi desafiador, em meio aquele tempo tinha que ser feito todo o planejamento com as comissões e buscar obter as metas planejadas. Por essa razão, acompanhar a evolução de algumas comissões como a de finanças e a de planejamento/organização, se tornou desafiador.

Os alunos que a integravam não podiam estar presentes nos encontros por motivos de trabalho externo, isso fez com que tivesse que se pensar em alternativas de acompanhamento. Resultando na disponibilidade de ambos em se encontrar em outro horário como o noturno, e que ao menos uma vez no mês os mesmos se programassem para estarem presentes nos encontros em horário normal. Em vista disso, pôde se obter um resultado satisfatório.

Conduzir uma turma no papel de bolsista, tendo como uma das principais funções acompanhar o desenvolvimento da turma no planejamento e execução de um evento se tornou desafiador. Até então, não se tinha essa experiência e isso fez

com que a cada etapa realizada fosse uma conquista. O professor-orientador, Aderbal Roque dos Santos Junior, foi fundamental para o desempenho do bolsista, sempre disposto a escutar e orientar, isso fez com que o bolsista ganhasse segurança e ensinamentos repassados pelo professor.

Ficando o legado de capacidade e superação, os desafios citados puderam agregar como ensinamento, experiência e uma grande conquista. Como muito é falado: “toda experiência é válida” e essa não foi diferente. Em meio as oportunidades e desafios foi possível desenvolver um excelente resultado no evento, contado com a colaboração de todos os envolvidos.

7. CONCLUSÃO

Diante da realização do evento Rotas, foi possível desenvolver na prática o que até então era teoria. Com o objetivo de planejar e executar um evento, o bolsista pôde junto a turma de Gestur 2019.1, analisar ideias, desenvolver o profissionalismo junto com a responsabilidade e aprofundar conhecimentos sobre a segmentação de eventos. Durante os meses de setembro e novembro de 2019, foram desenvolvidos objetivos que fizeram do Rotas um sucesso, os desafios e oportunidades só engrandeceu a cada um que fez parte desse projeto surpreendente.

O Rotas permitiu que, ao buscar conhecimentos e técnicas sobre como realizar um evento, houvesse uma identificação profissional e pessoal com a área em questão, diante disso, foi possível que o desempenho acontecesse de forma satisfatória. Com os encontros diários, foi possível conviver com alunos que até então não se tinha nenhuma proximidade, permitindo assim a oportunidade de criar-se um elo para além da sala de aula, e isso aconteceu, com a realização do Rotas, amizades também se realizaram.

Ao se aprofundar em termos como organização e planejamento, foi possível entender que o tempo é um forte aliado para a realização de um evento, e tendo isso em vista se tornou desafiador a realização do Rotas. Foi preciso empenho e entrega de todos aqueles que integraram as comissões, pois o período para o planejamento e realização foi apenas de três meses, e durante esse tempo cada fase era composta de metas e desafios.

A falta de um planejamento escrito para um melhor direcionamento fez com que se entendesse a real necessidade de sua existência, mesmo com a execução acontecendo de forma satisfatória. Por essa razão, é possível ressaltar que esse foi o maior aprendizado, uma vez que para se obter uma análise geral do evento é importante que o planejamento seja colocado no papel.

Acompanhar cada comissão também se tornou algo desafiador, pois para os alunos era o primeiro contato com o bolsista, e isso fez com que levasse um tempo para um melhor entrosamento.

A partir da experiência como bolsista, foi possível chegar a algumas conclusões. A primeira delas é, a oportunidade de estar inserido em uma atividade a nível profissional na própria instituição de ensino através da bolsa TAL.

Por esse motivo, após está inserido foi possível criar uma análise para que aconteça um melhor desempenho, como buscar iniciar o contato com a turma de uma forma descontraída. Ao perceber que o contato é constante e que a primeira impressão é importante, seria interessante que esse primeiro contato tivesse acontecido de uma forma mais leve, até com dinâmicas que levasse a interação do bolsista com a turma. As anotações também são importantes, por mais que já se tenha uma ideia em andamento e que a execução do planejamento esteja acontecendo como combinado, não se pode deixar de anotar nada.

Dessa forma, permanece a satisfação de ter contribuído com o evento Rotas e ter adquirido conhecimentos profissionais e pessoais.

REFERÊNCIAS

ABEOC. Associação Brasileira de Empresas de Eventos. **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – 2013**. Florianópolis: 2013.

ABEOC. **A vez do turismo de negócios e eventos**, 2017. Disponível: <https://abeoc.org.br/2017/02/a-vez-do-turismo-de-negocios-e-eventos/> Acesso em: 3 abr. 2021.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: Educus, 1999.

_____. **Manual de eventos**. 2. ed. Caxias do Sul: Educus, 2002.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 2003.

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial**. Caxias do Sul: Educus, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Lei Brasileira que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRITTO, Janaina. FONTES, Nena. **Estratégias para Eventos: Uma Ótica do Marketing e do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CANTON, Antônia. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do Terceiro Setor**. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2002.

CANTON, Antônia; PANOSSO, Alexandre; ANSAHAH Marília. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

CESCA, Cleuza. G. Gimenes. **Organização de eventos: Manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.

DIAS, Célia. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

GIACAGLIA, Maria. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

IFRN (Campus Canguaretama). **História**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/institucional/apresentacao>. Acesso em: 11 mar. 2021.

IFRN. **Edital Nº 17/2019 – DG/CANG/RE/IFRN para Tutoria de Aprendizagem de Laboratório – TAL**. Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/arquivos/edital-de-selecao-ta/at_download/file. Acesso em: 3 abr. 2021.

IFRN. **Projeto Pedagógico do curso de Gestão de Turismo**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/cursos2/gestao-de-turismo>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

_____. **Organização de eventos** – procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Vivianne. MURAD JR, Eduardo. **Viagens Corporativas: saiba tudo sobre gestão, estratégias e desafios deste promissor segmento**. São Paulo: Aleph, 2010.

MELO NETO, Francisco. **Criatividade em eventos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NAKANE, Andrea. **Técnicas de organização de eventos: manual para planejamento e execução**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

SEBRAE. **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos**, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SENAC DN. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

SYMPLA. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

UOL. **Economia** – turismo demitiu 1 milhão na pandemia e só retoma em 2023 diz associação, 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/20/turismo-so-recuperar-perdas-depois-de-2023-diz-associacao-de-operadoras.htm>. Acesso em: 19 mar. 2021.

VIEIRA, J.M. **Eventos e Turismo: Planejamento e Organização da teoria à prática**. Lisboa: Sílabo Ltda, 2015.

YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tópicos importantes para elaboração do projeto de um evento

TÓPICOS IMPORTANTES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PARA EVENTOS

Nome do evento:

Tipologia:

Tema:

Objetivo:

Data / local:

Público-alvo:

Porte:

Programação:

Cronograma de execução:

Comissões e responsáveis:

Apoio / Patrocínio:

Orçamento total:

Essa é a etapa inicial do evento, onde todas as ideias são apontadas iniciando o planejamento. Nome do evento, programação, comissões e responsáveis são essenciais nessa etapa, pois é a partir dessas definições que o evento vai se desenvolver.

APÊNDICE B – Modelo de Plano de ação

PLANO DE AÇÃO

COMISSÃO X							
AÇÃO	O QUÊ	POR QUE	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO

O Plano de ação é implementado para a definição de metas e objetivos que se deseja alcançar, e com isso indicar o que cada responsável ira executar para o desenvolvimento do evento, podendo assim acompanhar o andamento para obter um melhor resultado.

APÊNDICE C – Modelo de *Checklist*

CHECKLIST

Nome do Evento		
AÇÃO	RESPONSÁVEL/ COMISSÃO	SITUAÇÃO

É usado para o acompanhamento de cada etapa previamente estabelecida, é um tipo de lista que serve como suporte para o acompanhamento das atividades que estão sendo realizadas, evitando assim que se esqueça ou deixe de realizar alguma delas.

APÊNDICE D – Modelo de ficha de avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO EVENTO

Como você classificaria a organização do evento?

- Muito bom
- Bom
- Aceitável
- Ruim
- Muito ruim

O evento cumpriu suas expectativas?

- Sim
- Não

Em geral, quão satisfeito você estava com o evento?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Muito insatisfeito
- Satisfeito

O evento ajudou a você obter novos conhecimentos?

- Sim
- Não

Você participaria de uma segunda edição do evento?

- Sim
- Não

Qual nota você daria para o evento de 0 a 10?

A Ficha de avaliação de um evento é importante, pois é através dela que se pode ter uma média sobre o nível de satisfação do público com o evento. Essa ficha deve conter perguntas de fácil entendimento e que leve um curto tempo para que se possa responder.